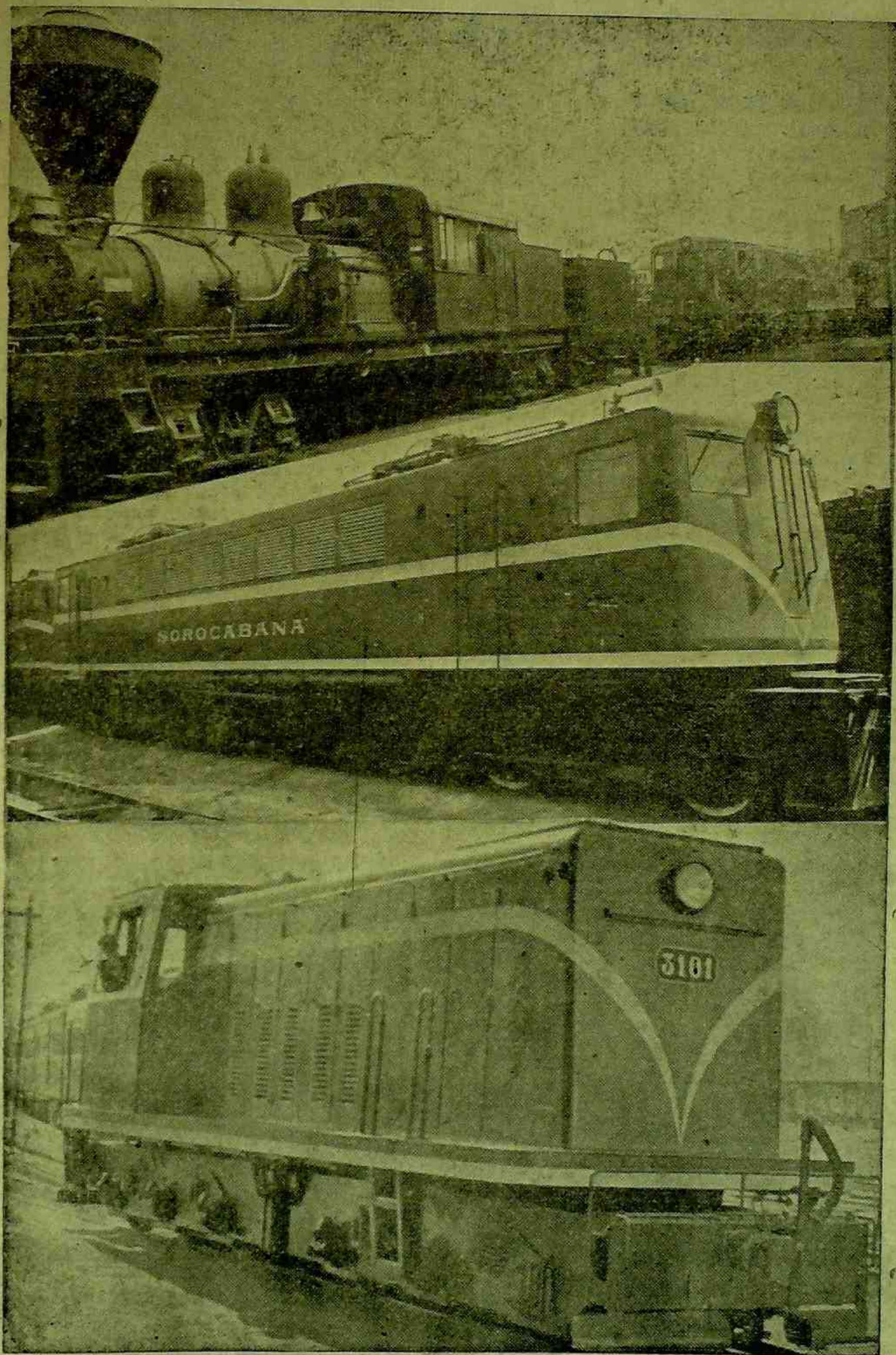


AVE MARIA

SÃO PAULO, 12-SETEMBRO-1948

ANO L — NÚMERO 36



Três expressivos símbolos da evolução da E. F. Sorocabana: primitiva locomotiva a vapor e modernas locomotivas Elétrica e Diesel.

Cumprem promessas e agradecem favores

BENTO GONÇALVES — D. Stella Simonetto agradece a Nossa Senhora das Graças a cura completa de sua filha Mercedes Simonetto, que sofria dum kisto atrás do ouvido.

ITÚ — Celestino Ferrari agradece uma graça alcançada por intermédio de Santo António de Pádua. — Maria Rosa Silveira agradece uma graça alcançada pela sua devoção a São Judas Tadeu.

BORDA DA MATA — Julieta Lopes de Almeida agradece ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, uma grande grande alcançada em favor de seu sobrinho Nelson.

RÓSARIO DO SUL — Eufélia Pignataro agradece duas graças alcançadas por intermédio da novena das Três Ave Marias.

RIO CLARO — D. Olga R. Cristofolletto agradece ao Sagrado Coração de Jesus e ao I. Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho Nadir.

JARDINÓPOLIS — Esmeralda Primavalli agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave Marias.

SÃO PAULO — Agradeço a Nossa Senhora uma grande graça alcançada por intercessão do Beato António Maria Claret, prece feita para meu filho Mateus. Benedita V. Santos.

BEBEDOURO — D. Palmira Nalon Pingh agradece a Santa Rita de Cássia, advogada dos impossíveis, uma grande graça alcançada; agradece também a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha e ao Imaculado Coração de Maria.

TUBARÃO — Carlota Cordeiro da Luz agradece um favor recebido pela bondade infinita de Nossa Senhora das Graças.

GUARULHOS — D. Maria do Espírito Santo Almeida agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

1.º CONGRESSO INTERAMERICANO DOS ANTIGOS ALUNOS JESUITAS

Celebrou-se nesta Capital esse importante Congresso, em que tomaram parte pessoas do maior relevo de diversas nações americanas, debatendo-se assuntos de real e oportuno interesse para a sociedade.

Conhecedores que somos do alto prestígio e da extraordinária atuação da Companhia de Jesus em nossa Pátria e em todo o mundo, força enorme para a Igreja Católica, pelas obras, pelos filhos e pela orientação de seus empreendimentos, auguramos que os resultados do Congresso serão fartamente proveitosos em face dos problemas vitais que se apresentam na sociedade.

*

*

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

MORRETES (Paraná) — Faleceu o nosso vigário, P. Saviniano Gonçalves Ferreira, vigário desta paróquia durante 34 anos, sendo alvo das mais comoventes homenagens. Aqui veio o sr. Arcebispo de Curitiba para administrar-lhe a Extrema-Unção. A missa de sétimo dia foi celebrada pelo mesmo sr. Arcebispo em Curitiba e outra nesta cidade pelo novo vigário, P. João Camargo. A Câmara Municipal de Morretes vem de votar a denominação de "PADRE SAVINIANO" a uma das nossas principais ruas. Padre Saviniano foi sempre pobre e o pouco que ganhava, distribuía-o aos pobres. — Marcos Luiz de Bona.

Mandem notícias breves, interessantes e frequentes a esta seção informativa, das paróquias e cidades dos nossos assinantes. O endereço é: P. Diretor da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN:

R. Jaguaribe, 999

Fone: 51-1304 - Caixa 515

OFIC.: R. Martin Francisco,
co, 648-656 - Fone: 52-1056

Rogar ao Coração de Maria para que os fiéis se conservem imunes contra os atrativos do mal

(INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA PARA O MÊS DE SETEMBRO)

São Bernardo chama a N. Senhora "Mãe dos que crêm" e já nas páginas do Evangelho, vemos Maria felicitada por sua prima Santa Isabel, com estas palavras tão cheias de significação: "Bem-aventurada és porque creste, pois se cumprirá em ti tudo que disse o Senhor" (Lc. I, 45).

A Santíssima Virgem creu com essa fé viva e vivificante de que falam as sagradas Escrituras, fé acompanhada da santidade das obras que correspondem à vontade de Deus manifestada nas verdades práticas que nos revelou. cremos perfeitamente quando amamos as verdades que Deus nos manifestou. Amamos essas verdades porque elas nos dizem, nos revelam as perfeições de Deus: sua onipotência, sua sabedoria, sua bondade, sua misericórdia. Amando-as, pensamos nelas e as gravamos indelévelmente em nosso espírito. A fé excita nosso amor a Deus e esse amor nos leva a penetrar mais profundamente as lições da fé. Por isso diz-nos o Evangelho que "Maria guardava cuidadosamente todas as lições divinas, meditando-as em seu Coração" (Lu. II, 19, 51).

Maria creu contra todas as aparências externas. Creu que Jesus recém-nascido, incapaz de se valer, fraco, sujeito a todas as misérias, vindo à luz na pobreza, no abandono e no desprezo de uma gruta de animais, era entretanto o Filho de Deus, Eterno como o Pai, Senhor de todas as coisas. Perseverou na fé em sua divindade, apesar de vê-lo exteriormente sempre igual às demais crianças, crescendo desconhecido e passando seus anos nos humildes trabalhos de um operário de oficina. Admirava os procedimentos de Deus nesses mistérios, mas sem vacilar jamais sua fé na divindade de Jesus e na obra da Redenção que Ele viera ao mundo realizar. Creu quando todos em Nazaré só viam em Jesus o filho do carpinteiro, cujos parentes bem conheciam (Mt. XIII, 55-56); creu quando "nem mesmo seus parentes criam nele" (Joa. VII, 3-5).

Maria creu apesar de todas as perseguições: contradições no seio mesmo de sua família, pois dentre estes, alguns queriam impe-

dir as pregações de Jesus e certamente apelariam à responsabilidade da Mãe para a repressão do que eles chamavam desvarios do filho (Mc. III, 21). Maria perseverou sempre firme em sua fé, quando as oposições de escribas, fariseus e doutores da lei se conjuravam contra Jesus. Ela tinha bem claras ante os olhos as palavras proféticas de Simeão: "Eis que teu Filho será feito o alvo da contradição" (Lc. II, 34).

Maria creu quando chegada a hora do poder das trevas viu-se Jesus abandonado de todos e nas mãos de seus inimigos, à mercê de seus ódios e rancões. Morrendo Jesus na maior desolação, Nossa Senhora com o Coração traspasado de dor, permanecia entretanto firme na fé da missão redentora do Filho e na próxima ressurreição que Ele anunciara. Não vacilava, embora fossem imperscrutáveis os planos do céu que tornaram possível sofrer um Deus e ver-se saciado de opróbrios e dores. Aquele que era a fonte de toda a glória, de toda a vida, de toda a felicidade.

É portanto ao Coração de Maria, Coração da Virgem Fidelíssima que devemos voltar nossos olhos, como a modelo perfeito do que devemos fazer nas horas das provas e das contradições a que for submetida nossa fé em Jesus Cristo e nossa fidelidade a seus preceitos e conselhos. Será mister lutar contra as nossas próprias paixões e inclinações, contra as afirmações do orgulho e do prazer que dominam a sociedade em que necessariamente temos que viver. Tornar-se-á necessário enfrentar a indiferença, o desprezo, e mesmo, quem sabe, uma perseguição aberta à nossa fé e à nossa conduta cristã. Nessas horas invoquemos a proteção e o auxílio do Coração de Maria, desse Coração forte que jamais se dobrou perante dificuldade alguma, a fim de obtermos a fortaleza necessária contra os atrativos do mal, contra as seduções dos sentidos e contra as oposições dos inimigos da fé de Jesus Cristo. . .

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Orientações Evangélicas

DOMINGO XVII DEPOIS DE PENTECOSTES

AMOR DE DEUS

Seria digno de nossa compaixão e mereceria o nosso julgamento desfavorável quem solícito e preocupado pelos negócios e afazeres, de tudo cuidasse, menos de se alimentar para poder viver. Si o principal para a vida material é o alimento, o principal e essencial para a vida espiritual é "o amor de Deus". Desprezível portanto será e sobretudo insensato quem de tudo cuida, menos de amar a Deus.

É uma lei universal escrita nas páginas sagradas e principalmente no livro da consciência e do coração.

"Este é o primeiro mandamento porque a nossa natureza

recebeu-o com os benefícios da criação, da conservação e da sustentação. Estamos dependendo em tudo de Deus. Pertencemos-lhe desde antes da nossa existência física, porque eternamente Ele pensou em nós.

Há em nosso ser uma inclinação irresistível a procurá-lo, porque tendo sido o nosso princípio é também o nosso último fim. Todos os laços poderão se cortar. O laço do amor prende-nos a Deus de tal sorte que sua separação nos acarretaria a morte, pois "quem não ama, permanece morto" (São João, III, 14).

A preocupação máxima de toda a existência humana há de ser amar cada vez mais a

este Deus, Pai e Senhor, criador e redentor de nossas almas. Vai nisso a própria felicidade, pois uma exigência e necessidade não satisfeita produz a desgraça e a mesma morte.

Essa necessidade é a de amar a Deus.

"Não compreendo — declarava Santo Agostinho — como pode alguém amar-se a si mesmo, ao envez de amar a Deus, pois morre amando-se quem não pode viver das próprias forças."

Amemos a Deus fixando nele o coração.

Amemos a Deus entregando-lhe a nossa vida e principalmente amemos a Deus fazendo tudo para a sua glória, convertendo a nossa vida em cântico de louvor, de gratidão e de imolação para a sua glorificação.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS DE MONS. MAURÍCIO DUNAND, CAPELÃO DA CASA PROVINCIAL DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ, EM CURITIBA

Na capital e no Estado do Paraná não há quem não conheça o virtuoso e venerando sacerdote que, de longos anos, vem se entregando à direção espiritual das Irmãs e numerosas alunas do modelar educandário de São José, no bairro do Cajuru, em Curitiba.

Chama-se esse sacerdote Mons. Maurício



Mons. MAURÍCIO DUNAND

Dunand. Com a sua alma transbordante de gratidão e reconhecimento para com Deus vai celebrar no dia 24 a data cinquentenária de sua ordenação sacerdotal.

Mons. Dunand nasceu na França a 19 de Março de 1875, recebendo a ordem sacerdotal a 24 de Setembro de 1898. Doutorou-se em Roma, na Universidade Gregoriana, a 13 de Junho de 1900 e veio ao Brasil em Outubro de 1902, sendo agraciado com o título de Monseñor em Agosto de 1936.

Grande amigo das vocações sacerdotais e devotíssimo do I. Coração de Maria, vê passar as bodas de ouro no Colégio e casa provincial das Irmãs de São José, em meio ao gáudio das incontáveis almas que dirige e em meio à profunda estima dos muitos amigos entre os quais nos contamos e entre os quais se encontra o nosso Instituto Teológico curitibano.

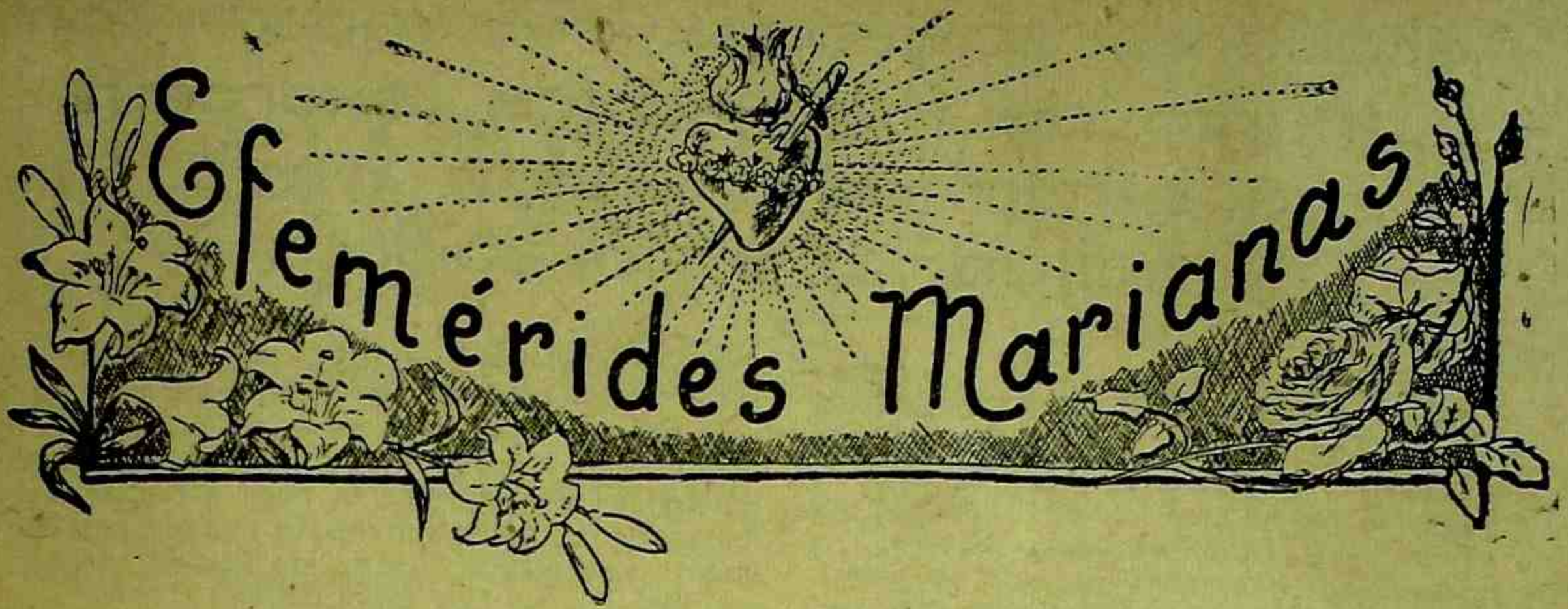
Pela passagem da magna data sacerdotal daqui enviamos as nossas felicitações ao amigo e venerando sacerdote.



A ILHA DE ELBA

Certa vez, num colégio de França, num exame de geografia em que se devia relacionar as ilhas francesas, um estudante corso deixou de mencionar a pequenina ilha de Elba, justificando: — "Ora, mestre, essa ilhota não tem nenhuma importância!"

E sabem quem era esse estudante? Nada menos que Napoleão Bonaparte...



OS MISSIONÁRIOS DE TODO O MUNDO SE CONSAGRAM AO CORAÇÃO IMA- CULADO DE MARIA

(De Fátima para o Brasil, por frei Bernardino Vilas Bôas, Miss. Capuch.) — Sobre este "Altar do mundo", ao calor deste Divino Bra-seiro que é Fátima, onde se toca o céu com a mão, tivemos a ventura de passar três dias em oração e estudo, tomando parte ativa no 1.º Congresso Nacional da União Missionária do Clero, que conta dois mil Sacerdotes inscritos entre o clero português regular e diocesano. De caráter nacional embora, de alguma forma é um Congresso Internacional porque vieram de Itália, Espanha, Inglaterra deputados, e ne-le tomam parte brasileiros e franceses. Expressamente veio também a afoutar os trabalhos Mons. Felix Bereta, secretário geral da União Mundial.

A sensação dum Congresso internacional tivemos-la desde a primeira hora em que cinco línguas diferentes expressaram na mesma flama ardente os sentimentos de cinco nações de tradições diferentes: Inglaterra, Espanha, França, Itália, Brasil.

Que belo o espetáculo desta sociedade de nações pacíficas e cristãs.

Que encantadora a união de dez Ordens e Congregações missionárias aqui reunidas ao lado e em sentida fraternidade com o clero Diocesano de todo o país continental. Jesuitas, Franciscanos, Capuchinhos, Dominicanos, Lazaristas, Claretianos, Monfortios, Espiritanos, Irmãos Hospitaleiros, membros da Sociedade Missionária Portuguesa com os seus hábitos es-maltavam e davam, com a variedade de côres e formas, uma nota policromática e pinturesca ao Congresso.

Mons. Beretta, imponente e escaldante figura, repetia, com o seu verbo quente e cheio de vida:

*"Qui parla la Madonna,
Siate Santi! Siate Santi!"*

Milhares de peregrinos afluam, tendo o Congresso coincido com a peregrinação oficial de Leiria que vai anualmente aos Vallinhos, a três quilômetros da Cova da Iria. Cre-mos terem sido os dias mais concorridos de es-trangeiros a Fátima. Entre eles 140 belgas, ten-do feito um deles o caminho de Bruxelas a Fátima em motocicleta.

Da Inglaterra destacava-se o Sr. Lawrence Horty, professor da Universidade de Oxford, recentemente convertido ao catolicismo.

E ainda peregrinos de Malta com Mons. Gouzi, missionários de Gôa, de Luanda, da Abissínia, de Angola e Moçambique.

Eram os filhos que vinham de longe atraí-dos pela "Estrela Polar das Missões".

Eram dez horas quando mais de 300 Sacer-dotes e missionários repetiam, entrecortados de lágrimas, as palavras da Consagração ao Co-ração Imaculado de Maria para que: "*Per Ma-riam omnis terra adoret te*".

NOSSA SENHORA DE FATIMA EM MELILLA (África)

10.000 pessoas receberam nessa cidade africana a imagem peregrina de Fátima.

DIREÇÃO DE MISSÕES E A VIRGEM DO PILAR

O Conselho Superior de Missões, dependen-te da Direção das Relações Culturais do Minis-tério de Relações Exteriores da Espanha esco-lheu como padroeira a Virgem do Pilar. Com a presença do Ministro entronizou-se a ima-gem de Nossa Senhora no domicílio do dito Conselho.

PRECEITOS DE HIGIENE

*Nunca respirar pela boca.
Evitar atmosferas mal arejadas.
Não cuspir.
Praticar a ginástica cada dia quinze mi-nutos.*

*Não beber água fria estando suado.
Trabalhe com janelas abertas, quando o bom tempo o permitir.
Limpar a dentadura depois das comidas.
Não apoiar o corpo sobre a mesa quando se escreve.
Permanecer ao ar livre o tempo possível.*

“Agitadores soviéticos, retovados com o manto de democratas, exercem sua atividade nefasta para tumultuar o meio social”

Causou profunda impressão, em todo o Estado do Rio Grande do Sul, o importante discurso pronunciado em Garibaldi pelo Cel. Dagoberto Gonçalves, durante as homenagens de que foi alvo o chefe de Polícia, por parte da população daquela localidade. Denunciando, mais uma vez, a trama comunista que paira “como uma espada de Dâmoques suspensa sobre a tranquilidade pública”, o Cel. Dagoberto Gonçalves focalizou fatos concretos, revelando trechos de documento em que consta uma ordem de Stalin, conclamando os seus asseclas e traidores do Brasil, para a revolução comunista em nosso país. As palavras graves e oportuníssimas do Chefe de Polícia do Estado sulino, ultrapassando as fronteiras do Rio Grande, ecoaram em todo o país, alertando a nação contra o perigo constante e subterrâneo que a ameaça constantemente, enquanto não forem adotadas providências mais enérgicas e decisivas para a eliminação definitiva da praga de Moscou.

Visando colaborar na sua maior divulgação, damos a seguir parte do discurso pronunciado pelo Cel. Dagoberto Gonçalves:

“A ordem para as greves, desta vez, veio de Carlos Prestes; mas a técnica é a estabelecida no documento já citado.

Vejamos: *Técnica das greves modernas:*

“É absolutamente necessário criar na massa proletária os reflexos da solidariedade e disciplina, despertando na mesma a combatividade.

Como? As greves pacíficas devem ser sistematicamente abolidas. Um primeiro passo será respeitoso e circunspecto pedido de aumento dos salários. Não atendidos, como é fatal que suceda, novas petições no mesmo tom. Explorar a indignação dos operários ante estas negativas. Criar entre eles esperanças e otimismo para que maior seja a amargura da decepção. Isto plasma a solidariedade, dá origem às marchas coletivas dos irritados e permite levá-los unidos à violência útil.”

Eis, minhas senhoras e meus senhores, até que ponto chega a maldade destes sinistros agitadores. Aconselham até a exploração da ignorância e da boa fé dos menos prevenidos.

Vejamos agora alguns itens da circular emanada de Luiz Carlos Prestes, para agitar a 5.ª coluna moscovita em nossa terra.

Chamo a vossa atenção para a linguagem desta circular. Não há nenhuma disparidade entre ela e as instruções do Komintern para a revolução no Brasil. Espelham ambas as mesmas idéias, aconselham os mesmos processos de ação e, sobretudo, apelam para a mesma perfídia: a dissimulação.

Diz o Cavaleiro da Esperança:

a) “Toda a atenção do problema do petróleo.”

É preciso que todo o Rio Grande saiba que esta “Campanha do Petróleo” foi elaborada pelo Partido Comunista para sua campanha de ilegalidade, visando, antes de tudo, a reconquista da tribuna pública para a continuação de sua doutrinação subversiva das massas. Ninguém, pois, poderá alegar, no futuro, ignorância destes desígnios comunistas.

b) Luta nos sindicatos e fábricas para desmascarar o governo de traição e o imperialismo.

c) Aproveitar a intromissão dos elementos comunistas em todos os comitês do petróleo a serem formados para orientá-los, controlá-los, ficando entrelaçados com os elementos democratas anti-imperialistas que, não conhecendo a manobra, se deixarão envolver na *teia de aranha*, servindo de escora aos vermelhos para no momento em que a reação queira fazer algo, ver-se atrapalhada para agir.

d) Fazer comícios e organizações das fábricas e outros setores operários para organizar e esclarecer os elementos-massa quanto à questão do petróleo.

e) Envolver na luta do petróleo todo o elemento de destaque *democrático*, anti-fascista e anti-imperialista, principalmente os oficiais e sargentos das forças armadas.

f) Reagir pela força quando provocados pela reação policial, saindo do marasmo e comodismo que mantiveram até agora.

g) Manter sempre contacto com o elemento comunista do Uruguai, Argentina, etc.”

Assim, meus senhores, Luiz Carlos Prestes aconselha a sua 5.ª coluna moscovita a reagir pela força, enquanto ele permanece tranquilamente, fora do perigo, em alguma quinta nos arredores da cidade do Salto ou em outro ponto qualquer.

Referi acima, meus senhores, que várias greves já estão esboçadas, todas elas encabeçadas por elementos comunistas já conhecidos da Polícia. Numa destas empresas, os comunistas reivindicam um aumento que vai de 25% até 100% dos atuais vencimentos. Tudo de acordo com as ordens emanadas de Stalin e de Prestes.

Senhores, senhores Brasileiros, povo do Brasil, Pátria Brasileira, será isso possível? Como tem degenerado, oh Pátria amada, alguns de teus filhos, até perderem a incomparável dignidade de brasileiros, para serem guiados pelo ódio dos agitadores comunistas sedentos de sangue, de incêndios e de violências úteis aos seus desígnios nefandos!

Aqui deste planalto, nos contra-fortes da serra geral que retrata na majestade de seus penhascos a firmeza da vontade gaúcha, denuncio, mais uma vez, aos partidos políticos, a todo operário honesto e ao povo heróico do Rio Grande, o perigo e a trama comunista para subverter a ordem de nossa Pátria.”



Cinemas e piscinas

É muito mais grave do que possamos imaginar a influência nefasta do cinema em nossa gente. Lamentamos a crise de educação ou esta incrível depravação de costumes que toca o cinismo e chega a ser revoltante. Pois a escola onde nosso povo, nossa pobre juventude se deseducam e se depravam cotidianamente é o cinema. E não melhora, apesar dos protestos e das campanhas contra os filmes imorais.

O Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, escreveu uma Encíclica na qual manifesta toda a preocupação da Igreja por este problema gravíssimo e urgente para os católicos — o da moralização e vigilância do cinema. Desgraçadamente, o cine imoral predomina.

Certas empresas já perderam as últimas noções de respeito à dignidade da família. E diga-se também, para vergonha nossa, certas famílias também perderam o respeito de si mesmas e toda compostura, quando permitem e incentivam a frequência dos cines às suas filhas inocentes, a jovens e crianças no período mais sério da vida, na adolescência e na juventude, deseducando os filhos na escola perniciosa do Cine.

Fica-se pasmado ao se ver mães levando filhas aos filmes indecentes e proibidos para menores. E são elas as que defendem o direito das meninas assistirem aos filmes!

Quando a falta de juízo começa da cabeça dos velhos, que se pode esperar da juventude?

Há pais que deixam os filhos na frequência assídua dos filmes, sem uma preocupação sequer do valor e da moralidade das fitas. As meninas vão ao espetáculo sòzinhas, isto é, *sem bagagem inútil*, ou *trambolho* como chamam elas agora à companhia do papai, da mamãe ou de algum irmão mais velho e ajuizado. Vão sòzinhas, não! Vão acompanhadas do namoradinho, que pode variar até de semana em semana, como os vestidos.

E no cine, o filme é mau, a platéia nas trevas ainda peor. A mamãe querida, o papai idolatrado deixam a filhinha entregue aos namoradinhos, nas trevas de longas horas nas platéias dos cines! Já se tornou isto coisa banal. Algumas mãezinhas complacentes

sacodem os ombros: *Ora, deixem que a menina se divirta, coitadinha, é moça!...*

Daí esta loucura na mocidade de hoje, que já não sabe se divertir sadiamente.

O cine, as piscinas mistas de natação têm sido os dois focos mais perniciosos da corrupção de nossa mocidade. E infelizmente se multiplicam os cines, e a praga dos banhos em promiscuidade vai proliferando com a criminosa complacência dos pais.

É por falar em piscinas, quando a gente bole nesta casa de marimbondos bem logo os pretensos higienistas e mestres da cultura física a nos chamarem de retrógrados e inimigos do banho. Nunca foi a Igreja inimiga das piscinas e não há quasi colégio católico e de pádres que não tenha sua piscina, onde nadam os alunos como peixe e à vontade. O que condenamos é a promiscuidade. Será possível que um banho para ser higiênico tenha necessidade da presença do outro sexo? As senhoras mães de família não sabem respeitar o pudor de suas filhas, expondo-as aos olhares maliciosos dos frequentadores de praias e piscinas? Ou será que vergonha não é mais gênero de primeira necessidade?

Mons. Ascânio Brandão

JÁ SAIU A 2.^a EDIÇÃO E O
20.^o MILHEIRO

do

Breviário da Confiança

de

Mons. ASCANIO BRANDÃO

PREÇO: Cr\$ 25,00

Pelo correio mais Cr\$ 1,50

Pedidos à

LIVRARIA DA "S. MARIA"

CAIXA 615

SÃO PAULO

As mulheres modernas são como as cozinhas de lenha: não servem para cozinhar, mas não lhes falta fumaça.

Há duas classes de livros: uns que ao pegá-los custa trabalho deixá-los. Outros que ao deixá-los, custa trabalho pegar neles.

As comemorações do cinquentenário da Arquiconfraria do I. Coração de Maria do Santuário de São Paulo



Torres e cúpula do grandioso Santuário do I. Coração de Maria, ao cair da tarde do dia 29 de Agosto.

Pioneira e mãe das outras arquiconfrarias fundadas pelos Padres do I. Coração de Maria, a deste Santuário de São Paulo, celebrando o 50.º aniversário de sua fundação, não poderia deixá-lo sem uma solene comemoração, máxime ocorrendo a circunstância da atualidade da devoção cordimariana ou antes a visível necessidade da proteção do Coração de Maria nos atuais tempos.

Com o maior carinho e dedicação a diretoria, sob a orientação clarividente do P. Raimundo Pujol, soube envolver a festiva data nas galas das pompas externas e na piedade e fervor espiritual, atraindo ao santuário verdadeira multidão de povo que honrou e venerou a digna e celeste padroeira da mesma arquiconfraria.

Foi pregador o P. João de Echebarria, da cidade de Campinas, comovendo o povo com seus sermões de clara e profunda teologia cordimariana. O templo apareceu feéricamente iluminado na fachada, nas torres e na cúpula com refletores e incontável número de lâmpadas elétricas. Foram numerosíssimas as comunhões e incontáveis os pedidos feitos diariamente na reza da noite.

O côro do Santuário primou na execução de seu variado repertório. Houve no dia litúrgico do Coração de Maria missa cantada, com assistência pontifical do Emmo. Cardeal Mota, comemorando o segundo aniversário da fun-

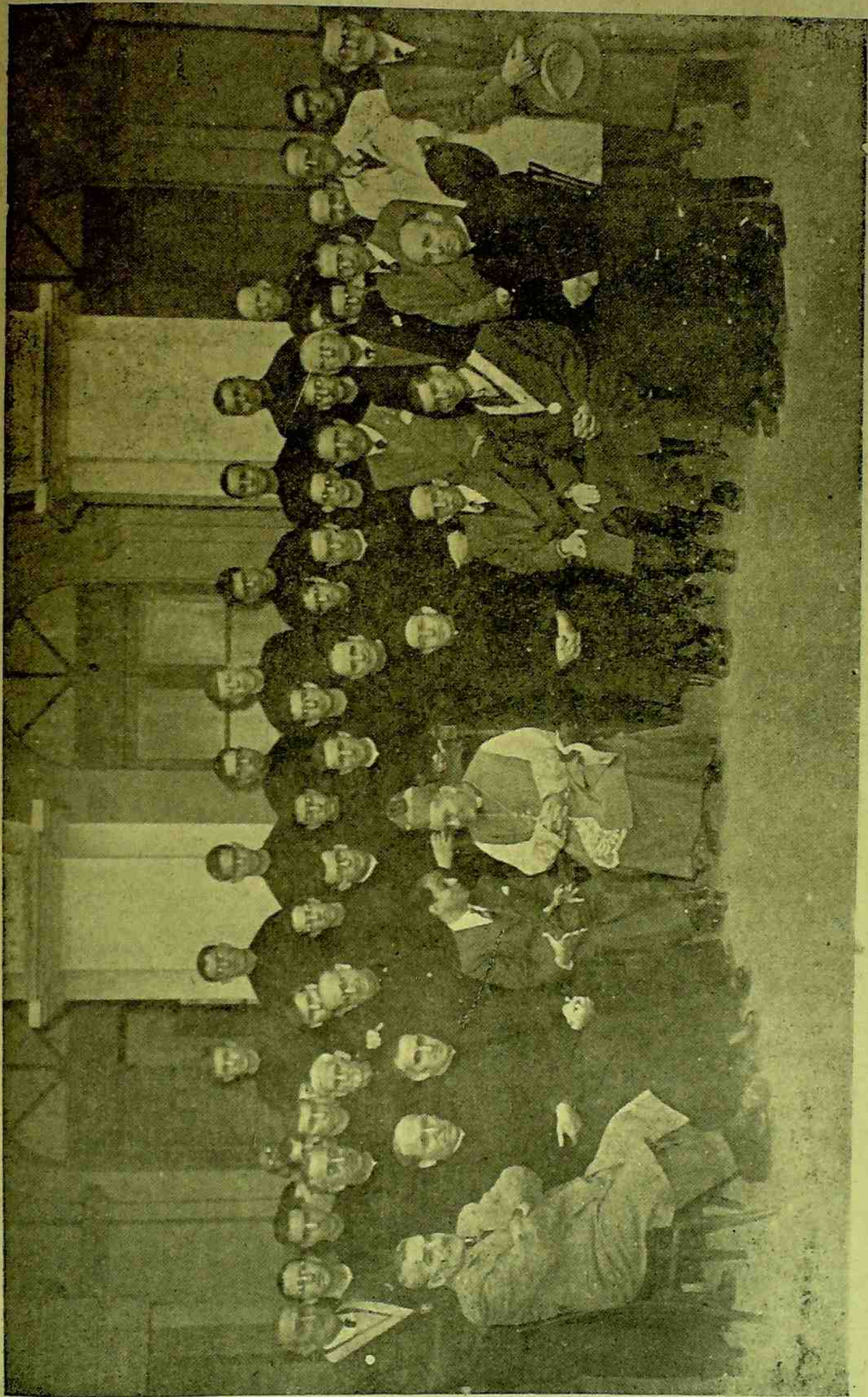
dação da Universidade Católica de São Paulo, que tem como orago o I. Coração de Maria.

As solenidades da novena focalizaram-se como em centro de amor e vida cordimariana no dia do encerramento dos festejos cordimarianos. Nutridas representações de outras Arquiconfrarias aqui estiveram, destacando-se as de Santos, Campinas, Rio de Janeiro, Vila Leopoldina e Guarulhos. A missa de comunhão geral foi distribuída pelo sr. Bispo, D. Francisco Prada, recém chegado de sua viagem a Roma.

A missa solene irradiada pela rádio Excelsior foi cantada pelo côro claretiano de Guarulhos, fazendo oportuníssimo e brilhante panegírico Mons. Francisco Bastos, DD. Vigário da paróquia da Consolação.

A procissão da tarde, embora o frio cortante, constituiu uma apoteose, uma parada de fervor que se encerrou com a paciente e fervorosa desfilada do povo diante da imagem do Coração de Maria, tão linda e cativante, beijando-lhe o santo escapulário.

Encerraram-se as festas cinquentenárias. Mas abriram-se novos horizontes para a maior glorificação do I. Coração de Maria, incendiando as almas nessa necessária devoção. E Filhos e Arquiconfrades prometeram, para mostra o êxito das solenidades, trabalhar com maior zelo e ardor pela extensão universal do reinado do Coração de Maria.



Grupo parcial de Filhos do I. Coração de Maria, arquelconfrades e amigos reunidos por ocasião das festas cinquentenárias da Arquelconfraria, destacando-se no meio o sr. Bispo de Tocantins, D. Francisco Prada, O. M. F.

A petição do sustento e a condição do trabalho

A mão poderosa de Deus Criador faz todo o dia os prodígios da multiplicação das sementes que se não fosse cotidiana, ou muito frequente, chamaria bem a atenção dos homens, vendo que de um só grão de semente nascem trinta, sessenta e até cem, como diz Jesus Cristo na sua parábola do semeador.

Como obra extraordinária, o mesmo Jesus multiplicou cinco pães e cinco peixes na proporção necessária para alimentar no deserto cinco mil homens, como o Senhor fazia descer do céu todos os dias no deserto da Arábia para tantos e tantos milhares de israelitas os grãos do maná suficientes à sua alimentação pelo espaço de quarenta anos.

A esse poder de Deus imenso, ilimitado recorre o cristão cada dia, quando na sua oração, ensinada por Jesus Cristo, diz confiado e esperançoso: o Pão nosso de cada dia nos dai hoje. Pois se bem nos seus celeiros ou nos depósitos do mercado tem os homens preparado após a germinação, o crescimento e a colheita, grão suficiente, assim como os demais elementos da alimentação, todavia *fraternalmente* pedimos ao Senhor para que não falte o sustento necessário aos milhares e talvez milhões de famílias pobres que gemem diariamente na perspectiva e na sensação de uma pobreza desoladora, próxima do desespero.

Pedimos também por todos, ainda pelos ricos e abastados, aos quais num incerto futuro poderá também faltar até o mais necessário, pois tal pode tristemente acontecer, e quantos há e houve por esse mundo que contra toda previsão e por mui diversas causas sentiram a mudança trágica e tétrica da sua situação, outrora invejada de muitos, e depois reduzida à condição miserável, sem o amparo dos amigos, sem a feliz solidariedade dos que anteriormente compartilhavam os lucros e venturas de alguma sociedade.

Pelo nome de pão é certo e evidente que pedimos a Deus não só o alimento que tem este nome, mas toda a classe de alimentos que servem para sustentar a vida do corpo, e tudo o mais que é necessário à vida, como vestido, agasalho, defesa contra as enfermidades e toda classe de inimigos e os obstáculos que podem lhe causar diminuição e prejuízo; como também pedimos o pão espiritual

que serve para a vida da alma, a graça de Deus e os meios para obtê-la e conservá-la: tudo isto segundo a resposta de Jesus ao demônio, quando este o tentou após o jejum de quarenta dias para que curasse a fome, antes do tempo marcado na hora da Providência, convertendo as pedras em pão. Está escrito, responde Jesus: "Não é só de pão que o homem vive, mas (também) de toda a palavra que procede da boca de Deus".

Porém a promessa de Jesus aos que orassem segundo a qual receberiam da divina largueza o que pedissem quanto aos bens temporais, entende-se que haviam de recebê-los segundo a conveniência do seu bem espiritual, e assim não se deve esperar ou pretender que cada vez sejam aqueles muito abundantes, nem menos ainda os que serviriam para a gula no comer ou beber ou para o luxo no vestir e em outros objetos de pura comodidade, como a que tem os que possuem à farta os ricos deste mundo.

A providência geral de Deus será, sim, para que não falte o que é necessário aos homens, se primeiro procuram adquiri-lo pelo trabalho honesto e recompensado ou pela caridade das pessoas abastadas e mais misericordiosas.

Pois as petições que se fazem a Deus embora com muita confiança, não dispensam na ordem da atual providência nem o trabalho humano ou diligência nem o recurso à caridade dos outros, quando aquele for insuficiente: e assim é que para os diligentes, diz o profeta na salmo 127: "És bem-aventurado, porque comerás o trabalho de tuas mãos"; e aos que obedecerem aos mandatos da sua lei promete no livro do Deuteronomio: "O Senhor lançará a sua bênção sobre os teus celeiros e sobre todas as obras das tuas mãos". O que terá execução enquanto for conveniente à salvação de cada um dos homens.

E por isso ante a honestidade e fidelidade dos seus servos, o que fôra predito como castigo ao primeiro pai, "comerás o pão pelo suor do teu rosto", será uma bênção pela abundância dos frutos e pela tranquilidade da conveniência no fiel serviço de Deus.

P. Luís Salamero, C.M.F.

REMÉDIO PARA OS MALES ATUAIS

A experiência ensina que os desvios da sociedade hodierna tem origem no fato de que a vida; a doutrina, e as obras de Jesus Cristo caíram no mais profundo esquecimento, e os homens não mais cuidaram em inspirar-se nelas para as ações cotidianas.

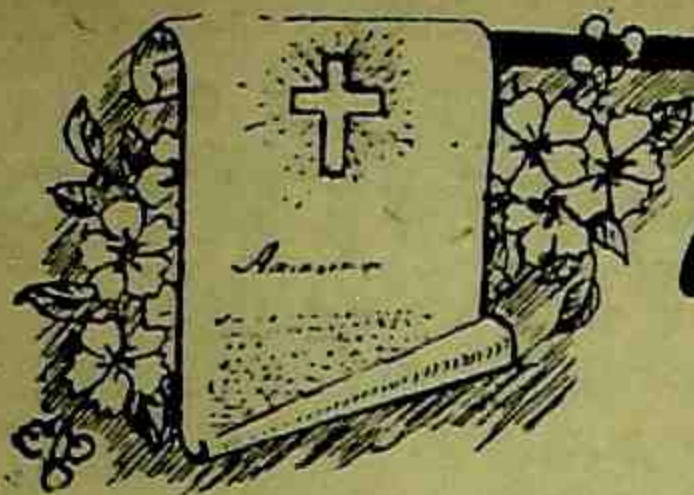
Desejamos ardentemente que os Santos Livros da Bíblia entrem no seio das famílias cristãs e católicas, e sejam ali como a drac-

ma evangélica que todos procurem com atenção e guardem com todo o cuidado de modo que os fiéis se possam habituar a ler os Santos Evangelhos e meditá-los todos os dias.

S. S. o Papa Bento XV

*

Nas revoluções há duas classes de pessoas: umas que as fazem e outras que delas se aproveitam.



Noticiário Católico

MENSAGEM DO PAPA AOS PEREGRINOS POR OCASIÃO DO JUBILEU DE DE SÃO TIAGO

Vaticano (AFP) — O Papa Pio XII, numa mensagem há dias irradiada, dirigiu-se aos fiéis reunidos em São Tiago de Compostela, por motivo das festas do jubileu desse santuário, exaltando o “espírito dos peregrinos e das peregrinações”. Disse S. Santidade:

“Como aconteceu no passado, este espírito permitirá alcançar a vitória nas lutas contra os inimigos da Igreja. Os peregrinos sempre foram animados por um profundo amor pela Igreja, mostrando-se tão generosos quanto devotados, e hoje, como outrora, acima dos liames de raça, pátria ou fronteira, refugiam-se no amplo seio da catolicidade.

Deveis sempre proceder assim, amanhã e sempre, jovens católicos do mundo inteiro, e se, em outras épocas, os inimigos da fé foram derrotados com o brado irresistível de São Tiago e Espanha”, deveis estar certos de que o espírito e a proteção de São Tiago vos levarão à vitória, hoje como ontem, nas batalhas espirituais, ajudando-vos a evitar as ciladas que vos armam em toda parte, pois sois uma força poderosa na hora presente e uma promessa radiosa no futuro.

Antes de dar a sua bênção aos peregrinos, o Papa invocou de S. Tiago “proteção para a Espanha e o mundo, a fim de que reinem os benefícios de uma paz sólida e duradoura, fundada na justiça”.

Cerca de trinta mil peregrinos de dezenas de países estiveram reunidos em São Tiago de Compostela, cantuário de São Jaime, padroeiro da Espanha, que pregou no território espanhol e que foi eternizado na catedral que hoje tem o seu nome. Era irmão de São João, o Apóstolo.

Durante o “Te Deum” cantado na catedral, d. Jorge Marques de Oliveira, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, leu uma carta do Papa, escrita em latim.

Em sua missiva, o Sumo Pontífice transmitiu sua bênção à Ação da Juventude Católica, organização que patrocinou a peregrinação, e à juventude católica de todo o mundo.

O ANO SANTO DE 1950

Sua Santidade o Papa indicou os objetivos do próximo Ano Santo de 1950, em carta dirigida aos membros da comissão especial destinada a organizar as cerimônias. Os objetivos são: santificação das almas pela oração e pela penitência; reforço da fé cristã e de sua Igreja; proteção dos Lugares Santos; defesa da Igreja contra os ataques renova-

dos de seus inimigos, retorno dos fracos à fé, conversão dos infiéis e ateus; concretização da justiça social e uma vasta obra de assistência aos necessitados.

UNIÃO INTERNA

É fato sumamente elogioso e plausível a união cada vez mais estreita de todos os organismos católicos da Espanha fraternalmente agrupados no Secretariado Nacional de Caridade da Junta Nacional de Ação Católica. Todos-unidos, na mesma finalidade social, disse um orador de A. C., “poderão erguer a metafísica da esperança frente à metafísica do desalento”.

SINGULAR, MAS VERDADEIRO

Nas nações protestantes da Europa, a Igreja está tão unida ao Estado que o chefe da nação também é chefe da Igreja, como na Inglaterra, Suécia, Noruega, Dinamarca e Holanda. Na Alemanha foi o Kaiser até a sua queda. Acontece o mesmo nas nações heterodoxas e cismáticas.

Os protestantes norte-americanos que tanto clamam pela separação da Igreja e do Estado, que terão falado no Concílio celebrado em Amsterdam?

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Olinda Maria Hampe Müller, 10,00; D. Lacy Pereira Carniel, 10,00; D. Ernestina Barth, 10,00; D. Maria Comim, 5,00; D. Dórvia Rangel, 10,00; D. Cristina Raimundo, 20,00; D. Glória Bangel, 10,00; D. Lígia Weber Sperb, 10,00; Sr. João Weber, 20,00; Prof. D. Maria Gabriella Campos, 10,00; Menina Zilá Nissola, 10,00; D. Irma Cassini, 5,00; D. Esmeralda Bezzi, 20,00; D. Cristina Bezzi, 20,00; D. Teresa Broch, 10,00; D. Hermida Perini, 20,00; D. Adelina Zatti, 10,00; Sr. Oloísio Wittmann, 20,00; D. Helma Vietlitz, 30,00; D. Lili Medipsch, 20,00; D. Assunta Bauer, 10,00; D. Otília W. Travi, 5,00; Viúva D. Franklina Raimundo, 10,00; D. Otília Urbani, 10,00; Prof. D. Zila Corso, 10,00; D. Beatriz Corso, 10,00; D. Carmen Corso, 10,00; Srta. Geni Lazzari e família, 20,00; D. Clementina Cislighi, 5,00; D. Ruth Maggi, 20,00; D. Maria Costa Machado, 5,00; D. Albine Avila Costa, 5,00.

Mundo Missionário

Nos gelos polares: há 12 anos que os missionários do apostolado católico trabalham no Canadá a evangelizar os índios do Yukon e do Norte da Colômbia britânica. Graças ao zelo de Mgr. Coudert, O.M.I., que é o Vigário Apostólico de Whiterhorse, instalaram-se em todos os centros de Yukon; vão abrir um centro missionário em Old Crown, para além do círculo polar. Há comunidades católicas florescentes de espiritualidade; em Teslin a maioria dos índios é católica, resultado que foi favorecido pela ação de popes russos que há bastantes anos estiveram na região e batizaram muita gente.

No meio da fogueira da guerra do Oriente: a população da cidade e de Mukden, na Manchúria, vive na maior miséria; as destruições causadas nas regiões próximas pelas tropas comunistas, as perseguições, o morticínio, encheram de numerosos fugitivos a cidade, já muito populosa; tem hoje mais de 2.000.000 de habitantes; há fome; famílias, há pouco tempo, bem remediadas, têm de se

sujeitar hoje a uma só refeição diária e muito pobre; mendigos miseráveis cercam as portas das casas; as ruas são percorridas por multidões de famintos doentes, com os pobres haveres às costas, sem lar nem repouso. Uma região riquíssima está hoje habitada por uma população na última das misérias. A igreja católica protege estes desgraçados na medida dos meios de que pode dispor na pobreza geral. As Irmãs chinesas visitam os doentes e são recebidas como anjos caídos do céu. Os alunos mais velhos do Seminário Menor servem de bons samaritanos aos seus irmãos que vivem na miséria, e levam algum dinheiro, roupas, caixas de conservas alimentares às famílias pobres do bairro do Seminário.

Ao lado das lavas dos vulcões: na região dos vulcões Nyiragongo e Nyamulagira, na Ruanda, existe a estação missionária de Nyundo, verdadeira guarda dos vulcões; já presenciou três erupções; cuida generosamente dos indígenas, naquele solo vulcânico, sujeitos às convulsões tremendas.

Informações Nacionais

Encerraram-se os festejos do segundo aniversário da Universidade Católica de São Paulo, pronunciando importante conferência o dr. Pedro Calmon, sobre "Universidade, Humanismo, Pátria".

— Teve lugar, no gabinete do ministro da Educação do Rio, a solenidade da assinatura do convênio de ensino primário rural, firmado entre o governo federal e o executivo baiano.

Segundo os termos desse acordo, coube à Bahia receber recursos para a construção de mais 180 prédios escolares rurais, os quais, somados aos 220 anteriormente entregues a este Estado, perfazem um total de 400 prédios para ensino primário rural.

— O cardeal d. Jaime Câmara esteve no Palácio Guanabara, a fim de escolher, juntamente com o prefeito da cidade, general Ângelo Mendes de Moraes, a "maquete" do monumento a São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, a ser erigido ainda este ano.

— O Governador do Estado de São Paulo enviou à Assembléia um projeto de lei que cria o Serviço de Sociologia Rural. O fim último e prático do Serviço será melhorar as condições gerais de vida no meio rural. Fundamentarão ou completarão esse objetivo outras atividades, tais como pesquisas, elaboração de normas de ação política, econômica e social nos campos, nas vilas e povoados, bem como a propaganda e a documentação.

— O Ministro Adroaldo Mesquita Costa dirigiu a todos os srs. Governadores dos Estados importante circular solicitando as necessárias providências a fim de colibir o comércio de estampas e publicações obscenas, que se tem alastrado em todo o país.

Pede a especial atenção para o comércio de publicações ditas humorísticas mas que, na verdade apenas divulgam obscenidades grosseiras e criminosas, cuja repressão incumbe ao poder público.

— Vem obtendo bom êxito a campanha financeira em prol

das crianças brasileiras, cujo objetivo é angariar fundos que possibilitem maior atuação das instituições de defesa da maternidade e da infância.

Os donativos obtidos somam Cr\$ 1.533.520,00.

Esperam os dirigentes da campanha obter o total de... Cr\$ 5.000.000,00.

— O sr. Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, forneceu aos jornalistas acreditados junto ao seu gabinete, a seguinte nota:

"Atendendo às ponderações das classes interessadas, resolveu o governo suspender as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café, por tempo indeterminado. As futuras vendas, quando forem iniciadas, serão realizadas em leilão público, nas praças de Santos e Rio de Janeiro."

— O Presidente Dutra aceitou o convite do Arcebispo Dom Vicente Scherer, de Porto Alegre, para assistir as cerimônias de encerramento do Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se na capital gaúcha, em Outubro próximo.

Consultório Popular

P. 1.097.* — *Por que a Igreja condena a cremação dos cadáveres?* — X.

R. — Em sinal de respeito ao corpo que foi e será depois da ressurreição morada da alma. Também porque a cremação significa uma espécie de aniquilamento, contrariando a crença na imortalidade da alma.

P. 1.098.* — *Para assistir o meu pai que estava para morrer, veio um Padre de cuja vida se comentava... Que terá sido de meu pai?* — B. M.

R. — Fique sossegada. Quando uma pessoa está para morrer, qualquer Padre, mesmo que esteja excomungado, pode absolver válidamente. Mesmo que o Padre seja peccador, ele pode administrar válidamente os Sacramentos.

P. 1.099.* — *Estando numa roda de pessoas que falavam de espiritismo, eu comeci a rir... mas elas não gostaram e me disseram que eu devia respeitar a religião dos outros...* — Assinante.

R. — Não fez nenhum mal em rir-se das bobagens do espiritismo. Espiritismo não é religião. Não tem dogmas, não tem culto, não tem sacerdotes, não tem moral. Espiritismo não é religião, é exploração.

P. 1.100 — *Quando se faz uma promessa e se recebe uma terça parte da graça, é necessário cumprir a promessa?* — Assinante.

R. — Não é.

P. 1.101.* — *Posso ler o livro: "O que um rapaz deve saber" de Sgloames Stall?* — J. B.

R. — Infelizmente não conheço esse livro e não me é fácil obtê-lo, pois se trata de um livro antigo que não se encontra nas livrarias.

P. 1.102.* — *Conheço um curandeiro que diz que trabalha com o espírito de Mons. Horta?* — M. L. S.

R. — Pode ser que esse curandeiro trabalhe em alguma horta, mas com o espírito de

Mons. Horta não é possível. Essa santa alma tem mais que fazer no céu.

P. 1.103.* — *Nós somos duas irmãs que gostamos de brincar no carnaval, mas o papai não consente, mesmo que seja em salão decente.* — Assinante.

R. — Estou plenamente de acordo com o seu pai. Agradeça a Deus ter um pai às direitas.

P. 1.104.* — *É pecado não aceitar em casa as folias dos Santos Reis quando dirigidas por pessoas embriagadas?* — M. V.

R. — Não é pecado. Não deve receber.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

AS AVESSAS

Tomando o ônibus da linha Ópera, o matemático Henri Poincaré deu num relógio público: 12 horas. Adiante, outro relógio marcava 11 horas e 55. Além, um terceiro relógio, igualmente público, indicava 11,50. Henri Poincaré, distraído, perguntou-se ansiosamente:

— Terei tomado o ônibus às avessas?

ENTRE ANDALUZES

— Pintei uma táboa de madeira, imitando o mármore e ficou tão perfeita que a lancei no rio e logo foi ao fundo.

— Isso é nada — diz outro. — Há dias puz o termómetro numa paisagem que representa as regiões polares e ao ponto desceu a 30 graus abaixo do zero.

— Quereis saber o que me aconteceu? — exclama um terceiro. — O retrato que fiz do Marquês X está tão ao vivo, que é preciso fazer-lhe a barba duas vezes por semana.

*

ALCOOL MOTOR

O ébrio: — Não posso entender essa história de álcool motor. Eu quando bebo não posso me mover...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (27)

Andavam-lhe os anjos tecendo a coroa do martirio.

(Vida de São João C.)

Duplo holocausto

Você era tão feliz antes de me conhecer, Rosvina! Serei eu o mensageiro de tantas infelicidades? Serei o imã que atrai o castigo de Deus?

Se assim fosse, eu quizeria ser o único alvejado pela justiça divina. Prouvera a Deus fossem poupados os entes que mais amo no mundo: minha mãe e minha noiva.

Mas Deus não quer assim! Feriu-as no corpo, enquanto o meu coração sofre o mais cruel dos martírios.

Reze por mim, Rosvina, a fim de que sofra resignadamente até o fim.

Amadeu."

Meu Deus! Quando é que se há de exgotar o meu cálice de amarguras! Julguei que vindo para esta mansão de sofrimento, para esta morada da morte, havia chegado ao cume do meu Calvário e que era só esperar o fim, que viria logo. Mas, ai de mim! Cada dia são novos desgostos e o fim não virá tão cedo.

Pobre Amadeu! Julga que é ele o causador de todos esses tristes acontecimentos! Ele tão bom filho, tão compassivo para com os doentes, tão fiel a seus deveres de bom católico.

É digno de toda a felicidade, mas Nosso Senhor quer santificá-lo pelo sofrimento e, portanto, retira-lhe toda a felicidade terrena.

*

Oh vós todos que passais pelo caminho, atendei e vede se há dor semelhante à minha dor.

(Thren. 1-13.)

Agosto (23) — Hoje chegou aqui uma jovem mãe leprosa. Deixou em casa cinco filhos pequenos. Tal foi o seu desespero, que se envenenou, mas felizmente foi socorrida a tempo. Pobrezinha! É mais digna de lástima do que eu.

Choro aqueles que perdi, mas sei que estão bem, não precisam de mim. O mesmo não se dá com essa pobre mãe.

Que dor para ela, lembrar-se de que os seus pequeninos precisam de seus cuidados, que serão pensados por mãos estranhas e que se acham órfãos!

Ficou-lhes o pai, mas este terá que sair para trabalhar, enquanto os pequenos ficarão aos cuidados de uma pessoa estranha.

Amanhã irei visitá-la. Não sei como me receberá, pois dizem que continua desesperada. Ainda que me receba mal, insistirei em levar-lhe um pouco de conforto e carinho.

Oh Maria, vós que sofrestes um mar de dores junto à cruz de vosso divino Filho, apiedai-vos desta pobre mãe. Substitui-a junto dos pobres pequeninos, órfãos dos carinhos maternos.

Setembro, 12 — Chegou-me hoje uma carta de mamãe. Adelina está nas últimas. A estas horas talvez já tenha falecido.

Mamãe está à cabeceira da enferma. Quem o havia de esperar! Ela que tinha tanto horror a certas moléstias, assistindo uma cancerosa, cujo corpo está em misero estado. O cancer irrompeu por fora e foi se alastrando pelo ventre, estômago, seios, etc.

Que ato heróico de mamãe! Que transformação! Oh! meu Deus, eu vos agradeço. Não foram perdidos meus sofrimentos. Agora tenho uma consoladora certeza de que nos encontraremos todos no céu.

Enquanto mamãe está ao lado da doente, Amadeu não se sente tão só. Deveria ser meu aquele lugar de enfermeira ao lado de Adelina, mas Deus não o quiz.

Como Amadeu deve estar sofrendo, vendo a mãe em estado tão deplorável! Haverá cruz mais pesada do que ver sofrer aqueles a quem amamos?!

Maria SS. viu seu amado Filho morrer numa cruz, suplicio o mais ignominioso. Ela pura, santa, imaculada; Ele, um Deus. Como nos queixaremos, nós, miseros pecadores?

*

Ele vem na suprema libertação de seus filhos para a eternidade.

(H. Perreyve)

Setembro, 29 — Está tudo acabado. Foi mamãe ainda que me escreveu para me dar a triste notícia, porque Amadeu está aniquilado, sob o infortúnio que pesa sobre ele.

Adelina já não existe, deixou de sofrer.

Com certeza está junto de Deus aquela alma tão santa, tão resignada.

Tudo passa neste mundo, é o que nos conforta. Um dia também, e talvez não muito longe, chegará minha vez. Este pobre coração torturado cessará de bater. Estes olhos, que tantas lágrimas têm vertido, fechar-se-ão para sempre e então a minha pobre alma lançar-se-á confiante nos braços do divino Redentor.

Oh! meu Jesus! recebei também em vossos amorosos braços a alma de Adelina. Dai-lhe o repouso eterno. Levai-a às regiões celestes onde não se conhece a dor, o pranto, as lágrimas, o luto.

Aqui nesta terra foi ela saturada de sofrimentos. É justo que descanse agora e goze do prêmio que prometestes àqueles que vos servirem com fidelidade, àqueles que vos acompanharem no caminho do Calvário.

Confortai o meu pobre Amadeu e não o deixeis sucumbir à dor que lhe esmaga o coração.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

“Seu” António fechou a oficina e entrou no quarto, resmungando.

Aquele fôra um dia cheio! Remendara um mundo de sapatos desbeçados e ainda ficara uma pilha por terminar.

Trabalho havia. O dinheiro, porém, custava aparecer.

Os freguezes queriam ver bem depressa o serviço terminado, mas na hora do pagamento andavam mais vagarosos do que uma tartaruga.

E as desculpas choviam...

— Venha receber outro dia, “seu” António.

— Amanhã eu lhe mando o dinheiro, sabe?

Esse amanhã às vezes se espichava até o fim do mês, quando não caía num total esquecimento.

Apertado de dívidas, o pobre homem resolvia então fazer as suas cobranças. Caras amarradas o recebiam.

Ele explicava, solenemente:

— Vim receber aquela continha, dona Maria.

— Que continha, “seu” António? Eu lhe devo alguma coisa?

— Pois não se lembra? A meia sola que puz nos sapatos amarelos...

Uns pagavam. Outros se agastavam, achando desaforada a ousadia.

— Eu não vou fugir, “seu” António! Nem mudar de casa! Que desconfiança!

Quando o sapateiro estava de bom humor, o que era difícil acontecer, tudo se resolvia sem mais delongas, porém quando maus bofes o animavam, surgiam complicações e ele acabava sempre perdendo o freguez.

— Não me apareça mais aqui! Serviço seu, nem de graça!

“Seu” António saía resmungando em altas vozes e ia desvanecer a raiva no boteco da esquina, onde deixava sempre uma boa parte do dinheiro ganho com tanto sacrifício.

Voltava para casa cambaleando, com alguma coisa para o jantar e uma fruta para o José. Às vezes, deitava-se num canto qualquer e rosnando impropérios e gesticulando ameaças, dormia, esquecendo de requestrar o jantar.

O aleijadinho não se queixava. Contentava-se com a fruta e adormecia rezando. Aprendera a oferecer todos os seus sofrimentos a Deus.

“Seu” António estava remexendo nas panelas, quando o José perguntou:

— Papai: sabe que dia é hoje?

O sapateiro olhou para a folhinha que punha uma nota alegre na parede enegrecida e seus olhos cansados se afogaram naque-

les números que lhe traziam um mundo de recordações e de saudade.

Vinte e quatro de Dezembro!

Quantas lembranças aquela data evocava!

Viu-se de novo num quarto pobre, mas bem arejado... Havia flores no vaso de barro que enfeitava a janela e um lindo presépio de cartão armado na mesa onde fumegava o assado.

Ele e a mulher cantavam uma linda melodia que os sinos bimbando pareciam acompanhar, e o filho pequenino parecia entender:

“Noite feliz!... Noite feliz!...

O Senhor Deus de amor

Pobrezinho nasceu em Belém...”

Tempo feliz, aquele! A companheira era o anjo do seu lar. Quantas vezes lhe falava em Deus. Como descrevia tão bem o céu, para onde deveriam ir os bons, os justos, os bem-aventurados...

Naquele tempo, ele acreditava em Deus e O amava, mas depois que a esposa morreu, julgou enlouquecer. Andou ao léu, amargurado, com o coração transbordando fel. Metera-se em más companhias. Esquecera-se de Deus!

Ele relanceou os olhos pelo quarto que lhe pareceu ainda mais vazio. O filho, ainda mais triste com aqueles olhos afogueados que o fitavam numa inquietação.

— É véspera de Natal, papai! disse com voz mansa.

O sapateiro voltou-se para ele e uma imprecação se ouviu. A lembrança daqueles dias felizes do passado o atormentavam como lanças de fogo. Porque trazê-los, de novo, na memória?

Principiava a anoitecer.

Lá fora, havia um movimento desusado nas ruas. Os automóveis passavam barulhentos e os transeuntes iam e vinham.

José ouvia os passos na calçada e ficava imaginando... imaginando...

Não tardaria e em todos os lares se acenderiam as luzes coloridas das árvores de Natal.

As crianças ganhariam lindos presentes. Em todas as casas haveria risos e flores. Felicidade e alegria.

As igrejas se encheriam de fiéis e os presépios se iluminariam, faiscando de tanta luz!

A voz do pai o arrancou das suas cogitações.

— Jante, menino!

José tomou o prato nas mãos e agradeceu. O jantar daquele dia nada mais era que uma sopa magra e um pedaço de pão que ele enguliu às pressas.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

- É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

AMIDO DE MILHO

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



Verifique o
acampamento índio
e o nome MAIZENA



A "MAIZENA DURYEA" 50-11 4
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

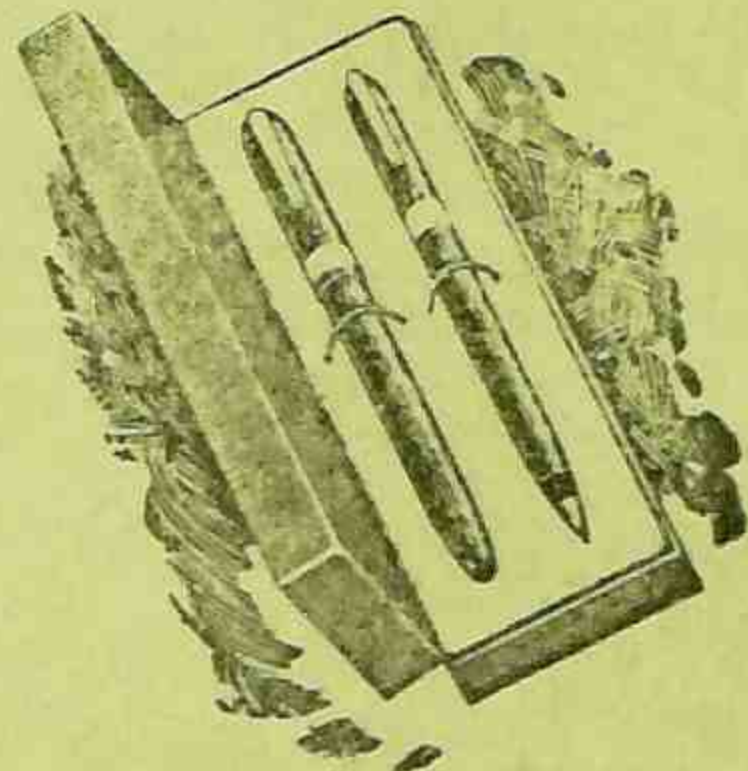
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

a nova

WEAREVER

Jogo Cr\$ 55,00



Caneta com grande capacidade para guardar tinta. Lapi-seira com borracha e 6 grafites no depósito. Clip, alavanca e anel folheados a ouro. Tampa interna fechada a vácuo.

CHARUTARIA IPÊ
Praça da Sé, 66

CHARUTARIA OLYMPICUS
Praça da Sé, 48 - S. Paulo

• Aceitamos pedidos pelo
Reembolso Postal

Pettinati

RENDAS

Toalhas e aplicações
Pontas e entremeios

FILÉS

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO
POSTAL

Pedidos e informações com:

D. CARVALHO

RUA MAJOR COSTA, 13
FLORIANÓPOLIS
(Sta. Catarina)

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa 615 — São Paulo

ARROZINA

EXPORTADORES
E FABRICANTES
PEDRO BALDUCCI
& IRMÃOS
Rua Manoel Paulo, 104
SÃO PAULO

Alimento
ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereal

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —